

## Sarney reafirma que não aceita desordem

2 MAI 1985

O Presidente da República, José Sarney, voltou a alertar ontem, através de seu porta-voz, que o governo não admitirá "bagunças e ameaças à propriedade privada, embora respeite o direito dos trabalhadores usarem a greve como um instrumento válido nas relações de trabalho e para melhorar seus níveis salariais".

A primeira advertência do Palácio do Planalto aos grevistas foi formulada anteontem pelo ministro-chefe do Gabinete Civil, José Hugo Castelo Branco, e ontem à noite, através do assessor de imprensa da Presidência, o presidente Sarney reafirmou a posição do governo.

Segundo o assessor, o Presidente não deverá intervir pessoal-

mente ou acompanhar de perto os movimentos grevistas, que se localizam principalmente em São Paulo, "porque as greves são um problema dos governos estaduais". Mas repetiu que bagunça, "como ocupação de fábrica e desrespeito à lei", não será permitida.

Mais tarde, às 17 horas, o Presidente recebeu a família Neves e os deputados da Frente Liberal Herbert Levy (SP) e José Lourenço (BA). Além do convite formulado a dona Risoleta Neves para dirigir a Legião Brasileira de Assistência (LBA), não houve decisões novas do Presidente, que encontrava dificuldades para indicar — ontem mesmo — o nome do governador efetivo do Distrito Federal.